Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

GRUPO DE TRABALHO SOBRE AUTOAVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

CAMPO GRANDE-MS
NOVEMBRO 2019

MEMBROS DA COMISSÃO

Presidente
Elizabete Aparecida Marques (PPG Estudos de Linguagens - FAALC)

Demais membros
Diogo Borges Provete (PPG Biologia Animal - INBIO)
Edilene Simões Costa (PPG Educação Matemática - INMA)
Eliane V. Costa e Silva (PPG Ciências Veterinárias - FAMEZ)
Giuseppe Abíola Câmara da Silva (PPG Química - INQUI)
Livia Gaigher Bosio Campello (PPG Direito - FADIR)
Márcia Maria Bortolocci Espejo (CPG/PROPP)

SUMÁRIO

O QUE É E PARA QUÊ SERVE UM PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO? 3

RECOMENDAÇÕES AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO 3

AVALIAÇÃO DOCENTE 4

AVALIAÇÃO DISCENTE 6

AVALIAÇÃO PELA COMUNIDADE EXTERNA 6

PARÂMETROS PARA ORIENTAR O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 6

RECOMENDAÇÕES À PROPP 9

O QUE É E PARA QUÊ SERVE UM PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO?

A CAPES vem mudando a forma como avalia programas de pós-graduação. A nova ficha de avaliação vai conter somente 3 quesitos (com seus subitens) com igual peso ao invés dos 5 quesitos da ficha anterior. Uma das tendências apontadas no Seminário de Meio Termo é que os Programas de Pós-Graduação terão mais autonomia para fornecer informações. Por exemplo, a produção docente terá como critério de avaliação a qualidade e será contabilizada por poucos produtos (e.g., na área de Biodiversidade serão 4 produtos por docente). Isso também dará maior responsabilidade aos PPGs para informarem os dados na plataforma Sucupira. Dentre as ações que os PPGs deverão implementar, está o plano de autoavaliação que inclui o planejamento estratégico[1]. Este plano será avaliado pela CAPES não tanto quanto ao seu cumprimento, mas pela maneira como foi construído[2].

Abaixo estão listadas uma série de sugestões para que os PPGs implementem um plano de autoavaliação e realizem o acompanhamento das metas estabelecidas. Este plano deve envolver 3 eixos principais: avaliação de docentes, de discentes e pela comunidade externa.

RECOMENDAÇÕES AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A autoavaliação é uma nova política de avaliação da CAPES que tem como foco o processo avaliativo colocado em prática pelos PPGs. Nessa perspectiva, em vez de a CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, ela deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações. Na prática, trata-se de colocar em ação o processo de detectar pontos fortes e potencialidades e, também, discriminar pontos fracos dos Programas, prevendo oportunidades e metas. A autoavaliação permitirá aos Programas estabelecerem, com clareza e de forma participativa, essas metas de modo que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se sinta representada.

Conforme o Relatório do GT de Autoavaliação (2019)[3], a autoavaliação é o relato detalhado, por parte do Programa, sobre seus procedimentos e instrumentos de autoavaliação. Para a CAPES, a “avaliação da autoavaliação” constitui um item da nova ficha de avaliação que integra o quesito Proposta do Programa, proporcionando peso ao referido quesito.

A autoavaliação pretende fomentar uma reflexão sobre a importância de se pensar a prática e de encontrar nela lições que poderão dar origem a ações concretas, valores e

[1] Esse é o item 1.3 da nova Ficha de Avaliação, disponível em http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvaliação.pdf

[2] Como consta no item 1.4 da nova Ficha de Avaliação

[3] Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavaliação-de-Programas-de-Pós-Graduação.pdf

comportamentos (docentes, discentes, técnicos). Abaixo, destacam-se alguns pontos que poderão nortear a CAPES na avaliação dos processos de autoavaliação adotados pelos Programas de Pós-Graduação:

- Princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação
- Metas do Programa a médio e longo prazos e a consideração delas na autoavaliação
- Contribuição da autoavaliação para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos
- Articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição
- Desenvolvimento da autoavaliação do ponto de vista metodológico, ou seja, metodologia implementada para a autoavaliação
- Mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes
- Modo como o Programa avalia a aprendizagem do aluno
- Modo como o Programa avalia a formação continuada do professor
- Modo como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador
- Contribuição dos resultados da autoavaliação para a melhoraria do Programa

Com base nesses critérios, os PPGs devem pensar a autoavaliação em três eixos principais:

AVALIAÇÃO DOCENTE

1. Promover avaliação de docentes enquanto orientadores.
2. Preparar resoluções que vinculem a abertura de vagas em processos seletivos à produção bibliográfica, especialmente envolvendo alunos, oferecimento de disciplinas e participação em atividades do curso de acordo com métricas da área.
3. Criar uma comissão permanente de autoavaliação que cuidará do levantamento de dados sobre produção de docentes.
4. Encaminhar regularmente a cada docente individualmente o status qualitativo avaliado e sua posição no ranking do programa
5. Realizar reuniões anuais apresentando a avaliação do programa.

Exemplo de planilha para avaliação da atuação docente

Docente	Categoria	OMC	ODC	OMA	ODA	NT*	Disciplinas	Prod Cient	Prod Técn	Qualif. Prod Cient	Norm	Vaga ME	Vaga DO

Docente A	Permanente	1	1	1	1	6	1	1	1	10	1,667		
Docente B	Permanente	1	2	1	3	12	2	2	0	8	0,667		
Docente C	Colaborador	1	1	1	2	8	0	3	1	7	0,875		
Docente ...	Visitante	0	0	1	1	3	3	4	2	5	1,667		

OMC = orientações de mestrado concluídas no período de avaliação;
ODC = orientações de doutorado concluídas no período de avaliação;
OMC = orientações de mestrado em andamento no período de avaliação;
ODC = orientações de doutorado em andamento no período de avaliação;
NT refere-se ao número de teses e dissertações, um parâmetro usado pela CAPES para normalizar a produção dos programas por discente. Sugere-se adotar a mesma fórmula usada pelos comitês de área, em que um mestrado tem peso um e um doutorado tem peso 2,5. Desta forma, no exemplo acima, NT = OMC + OMA + 2,5(ODC +ODA).
Prod Cient = produção científica;
Prod Técn = produção técnica;

É importante que os docentes do programa atuem de forma ampla na formação de discentes, sem se limitar aos próprios orientandos. Por conta disso, a CAPES recomenda que um alto percentual dos docentes permanentes ministre disciplinas de forma regular. Este parâmetro poderá ser usado como um qualificador ou mesmo uma “trava” para a oferta de vagas.

Atenção, com a adoção do Qualis referência, as produções científicas passam a ser estratificadas em 8 níveis: A1 a A4 e B1 a B4. Assim, é importante que não apenas a coluna "I" contabilize os trabalhos, mas que haja uma outra coluna que considere a soma dos QUALIS destas produções. No exemplo, o parâmetro de qualificação das produções aparece na coluna "K" e foram atribuídos números fictícios neste exemplo. O peso relativo de cada estrato varia entre as áreas e pode ser definido pelo programa.

A coluna "L" diz respeito à normalização da produção docente pelo número de discentes ou pelo número NT. No exemplo, usou-se NT.

As colunas "M" e "N" definem o número de vagas de mestrado e doutorado que podem ser ofertadas por cada docente. Para a definição destes números, sugere-se que a comissão de autoavaliação do PPG atente para:
i) o limite de orientações da área, definido pela CAPES no documento de área;
ii) a distribuição atual dos alunos matriculados no PPG entre os docentes; e
iii) a produção docente normalizada pelo número de alunos + egressos.

AVALIAÇÃO DISCENTE

1. Criar relatórios semestrais em que os alunos descrevem as atividades realizadas e planejamento futuro;
2. Alternativamente, estabelecer seminários regulares em que os discentes apresentem seus resultados preliminares para uma banca;
3. Especialmente para cursos com doutorado, estabelecer comitês de acompanhamento regular com membros externos que avaliem a formação ampla do aluno e não só andamento da tese.

AVALIAÇÃO PELA COMUNIDADE EXTERNA

1. Convidar órgãos da sociedade civil relacionados com a área de concentração do curso para avaliar os produtos e profissionais formados em seminários regulares (e.g., anuais, bianuais).
2. Envolver ao menos dois docentes de cursos 5, 6 e 7 no processo de acompanhamento do planejamento estratégico.
3. Realizar eventualmente seminários com a participação do coordenador de área da CAPES.
4. PPGs 5, 6 e 7 precisam contar com a autoavaliação de membro estrangeiro.

PARÂMETROS PARA ORIENTAR O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico dos PPGs da UFMS devem estar em consonância com os parâmetros de avaliação das respectivas áreas. Embora o caráter numérico varie para cada área de avaliação, existem eixos norteadores que são comuns a todas as áreas e podem ser usados para o planejamento estratégico de um programa visando a sua consolidação (para programas emergentes) ou manutenção (no caso dos programas de excelência). Especificamente para a quadrienal 2017-2020, a CAPES definiu que a avaliação será pautada por 3 eixos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Com base nesses parâmetros, esta comissão recomenda que o planejamento estratégico dos PPGs considere os seguintes aspectos:

1. Programa

- A política de contratação docente é coerente com as linhas de pesquisa existentes no PPG? Ou;
- É coerente com a abertura de novas linhas de pesquisa almejadas pelo PPG?
- O perfil do corpo docente é adequado para fornecer ao discente a formação pretendida?
- Existe um corpo de disciplinas básicas voltadas à formação dos discentes?
- Se sim, com que frequência elas são ofertadas?
- Com que frequência as ementas das disciplinas são atualizadas, de forma a garantir que o perfil profissional dos discentes esteja em consonância com as demandas da academia e do mercado de trabalho?
- A bibliografia é atual e acessível aos discentes? Evite usar bibliografia com mais de 10 anos.
- Existe a possibilidade de oferta de tópicos especiais na forma de disciplinas eventuais ou modulares, que possam ser ministradas por docentes externos ao programa?
- Com que frequência estas disciplinas de caráter eventual são ofertadas?
- A infraestrutura física da Unidade Setorial onde o programa está inserido é compatível com as linhas de pesquisa e os objetivos do programa?
- Os laboratórios de pesquisa dispõem de espaço suficiente para acomodar os docentes e discentes do programa?

- Se não, quais ações estão sendo planejadas/implementadas para corrigir tais condições? E quem são os responsáveis por tomar essas ações?
- O parque de equipamentos do PPG permite que: i) os projetos vinculados às linhas de pesquisa do PPG possam ser executados? ii) os objetivos do PPG sejam atingidos? iii) o perfil do egresso se adeque à demanda externa?
- Em caso de resposta negativa a pelo menos um dos itens do parágrafo anterior, o que o programa tem feito para sanar a situação?
- Existem parcerias que envolvam o uso de infraestrutura externa?
- Existe um plano de modernização/expansão do parque instrumental?
- Os docentes e discentes do programa têm amplo acesso à bibliografia dentro de suas respectivas áreas de atuação?
- Há, dentro do setor administrativo da Unidade, recursos humanos dedicados ao programa (assistentes ou técnicos de assuntos educacionais)?
- Há núcleos de docentes atuantes em todas as linhas de pesquisa do programa?
- Se não, as políticas de contratação de futuros docentes ou professores visitantes levam em conta tais carências?
- Os docentes e discentes estão bem distribuídos entre as linhas de pesquisa?
- Qual a porcentagem de docentes com experiência no exterior (doutorado sanduíche ou pós-doutorado)?
- O PPG dispõe de um plano de capacitação docente?
- Ao designar a categoria do docente (Permanente, Visitante ou Colaborador) o programa leva em conta os percentuais recomendados pela CAPES (entre 30-35%)?
- O número máximo de orientações de cada categoria é condizente com o estabelecido pelo documento de área?
- O PPG acompanha se os seus docentes atuam em outros programas?
- Existe um acompanhamento da produtividade docente ao longo do ciclo de avaliação? Com que frequência ele é feito?
- Existem critérios claros de credenciamento e descredenciamento docente? Eles estão alinhados com os parâmetros avaliados pela CAPES para a área?
- Os resultados da autoavaliação do programa são difundidos e discutidos com a comunidade acadêmica?
- O programa estabelece metas para a avaliação quadrienal?
- Quais instrumentos são usados para definir se o programa cumpriu as metas estabelecidas?

2. Formação

- Qual a porcentagem de teses e dissertações que são convertidas em produção técnico-científica?
- Como a qualidade da produção técnico-científica do programa está distribuída dentre as linhas de pesquisa?
- Quais as estratégias de ação para minimizar eventuais assimetrias?
- Quais parâmetros de métrica científica são usados para aferir a qualidade das publicações do programa? O PPG e a área se restringem ao uso do QUALIS? Usam outros? Quais?
- Qual é a porcentagem da produção dos docentes credenciados com discentes do programa? Esse número é condizente com a meta de nota do programa?
- Se não, os docentes do programa têm conhecimento de tais carências?
- O programa mantém um vínculo com seus egressos?

- Qual é o perfil dos egressos do programa em termos de empregabilidade, setor de atuação, inserção local, destaques nacionais e internacionais?
- De forma geral, as áreas de atuação dos egressos são condizentes com sua formação?
- Existem egressos do programa que se tornaram bolsistas de produtividade ou de inovação tecnológica?

3. Impacto Social

- Qual é o impacto das produções do programa? Este impacto é condizente com a nota almejada pelo PPG?
- Como a visibilidade da produção do PPG é aferida (citações, downloads, número de acessos, outros)?
- Existem produções do programa que receberam destaque (capa de revista, premiação em eventos nacionais ou internacionais, trabalhos que foram divulgados por meios não acadêmicos, participação dos autores em entrevistas, etc.)?
- O índice h é um parâmetro usado pela área de avaliação do programa? Se sim, como o índice h2 do PPG se compara à média dos programas da sua área de avaliação?
- O perfil do seu programa é condizente com atividades de transferência de tecnologia (licenciamentos, spin-offs)? Se sim, o programa se dedica a estas atividades? Quais exemplos merecem destaque?
- O programa se dedica à atividades que envolvam comunidades não acadêmicas? Se sim, quais (projetos de extensão, divulgação científica, produção de material didático, etc.)?
- **Esta questão se destina somente à programas de excelência**: O programa desenvolve atividades de apoio/solidariedade a programas emergentes? Se sim, de que forma?
- O programa mantém cooperações internacionais oficiais? Quantas?
- Existem teses em cotutela com dupla titulação?
- O programa exige a proficiência em pelo menos uma língua estrangeira para os alunos? Em que momento (No ingresso, ao longo do curso, antes da qualificação, etc.)?
- Existem disciplinas específicas voltadas ao aprimoramento dos discentes numa segunda língua? Quais?
- Os docentes do programa mantém parcerias não institucionais com colegas do exterior? Qual o produto destas parcerias?
- Existe intercâmbio de alunos? Em que proporção, considerando-se o tamanho do corpo discente?
- São ofertadas disciplinas em outras línguas (inglês, espanhol, francês, etc.)?
- Existem docentes do programa que são editores-chefe ou editores associados de periódicos internacionais?
- Docentes do programa fazem ou fizeram parte de comitês organizadores de eventos científicos internacionais?
- Algum docente do programa foi convidado como palestrante para eventos científicos internacionais?
- Os alunos do programa costumam participar de eventos científicos internacionais?
- Os alunos do Programa costumam publicar em periódicos internacionais?

RECOMENDAÇÕES À PROPP

No âmbito deste grupo de trabalho fizemos um conjunto de sugestões à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação que podem auxiliar os PPGs a construírem os seus Planejamentos Estratégicos. Seguem abaixo:

1. Modificação do questionário aplicado atualmente no SIAI por um mais sucinto e objetivo, vinculado à matrícula do aluno
    a. Integrar o posgraduacao.ufms.br com o siai de maneira que o aluno, ao se matricular, realize antes a avaliação de disciplinas e dos docentes.
    b. AGETIC: diferenciar o login de tipos de usuários, docentes, discentes, coordenador, para que eles tenham acesso à subconjuntos de perguntas diferentes. Por exemplo, discentes respondem perguntas para avaliar disciplinas, coordenador e docentes. Coordenador avalia professores etc.

LISTA DE PERGUNTAS SUGERIDAS PARA COMPOR O QUESTIONÁRIO

FICHA PARA DOCENTES

Orientação/Relação com o orientando

1. Quantas horas você dedica às atividades de orientação de seus alunos?

Resposta de texto livre

2. Com que frequência você se reúne com seus alunos?

X vezes por semana

3. Você considera que o número de alunos que orienta é:

Adequado Alto Baixo

4. Seus alunos e você realizam grupos de estudo, rodas de leitura com que frequência?

Resposta livre

5. Você estabelece planos de ação, metas para seus alunos?

Sim Não

6. Você conhece sua métrica dentro do Programa?

Sim Não

Apoio à pesquisa

1. Dentro das possibilidades financeiras do PPG, você considera que o apoio ao desenvolvimento da sua pesquisa foi:

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

2. A infraestrutura de sua UAS é adequada para o desenvolvimento de sua pesquisa, ensino e extensão?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. Você tem projetos com financiamento público ou privado?

Sim Não

Produção científica

1. Você foi estimulado a produzir conhecimento científico pelo seu programa?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

2. As condições para produzir conhecimento científico lhe foram fornecidas adequadamente pela Instituição?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. Você está familiarizado com instrumentos de métrica científica que lhe permitam escolher os veículos de divulgação da sua pesquisa?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

4. Seus alunos se envolvem em pesquisas diferentes da proposição de seu projeto de dissertação/tese?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

5. Você tem produzido conjuntamente com seu orientando?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

6. Você tem produzido no âmbito do grupo de pesquisa do qual faz parte?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

Formação do discente

1. Você conhece os objetivos e missão do seu programa?

Sim Não

2. Você considera que a sua atuação com professor de disciplinas no PPG contribui para a formação dos alunos?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. Você considera que a oferta de disciplinas no seu programa é condizente com o perfil desejado dos seus alunos?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

Intercâmbio (nacional e internacional) e inserção social

1. Você tem produzido em parceria com professores de Programas de outras universidades brasileiras ou internacionais?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

2. Você coordena ou participa de projetos de ensino e extensão?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. Busca articular-se com a Educação Básica por meio de programas, projetos, publicação de material didático ou outras atividades?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

FICHA PARA DISCENTES

Apoio Financeiro

1. Você recebeu apoio financeiro para desenvolver atividades relacionadas à sua tese/dissertação (ex., participação em eventos, verbas de custeio)?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

2. Você foi contemplado com bolsa?

Sim Não

3. Qual o impacto da bolsa no seu grau de dedicação ao curso?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom Não se aplica

4. Qual o impacto da bolsa na sua permanência no curso?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom Não se aplica

Formação

1. Você conhece os objetivos e missão do seu programa?

Sim Não

2. Você considera que a atuação dos professores das disciplinas do PPG contribui para a sua formação?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. A grade curricular contempla a sua área de concentração/linha de pesquisa?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

4. Você considera que a oferta de disciplinas no seu programa é condizente com o perfil desejado dos alunos?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

Relação orientador/orientado

1. Você está inserido em algum grupo de pesquisa do seu orientador?

Sim Não

2. Há inserção em outras atividades do grupo além do seu objetivo de pesquisa?

Sim Não

3. Do ponto de vista do seu crescimento profissional, o seu orientador é atuante?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

4. Do ponto de vista do planejamento da sua pesquisa, o seu orientador é atuante?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

Perfil do aluno. Assinale a alternativa que mais se adequa ao seu perfil

1. Ingressei no PPG pensando em atuar numa universidade;

2. Ingressei no PPG pensando em atuar na iniciativa privada;

3. Ingressei no PPG pensando em atuar no terceiro setor;

4. Ingressei no PPG pensando meramente no meu crescimento pessoal;

Produção científica

1. Você foi estimulado a produzir conhecimento científico pelo seu orientador?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

2. Você foi estimulado a produzir conhecimento científico pelo seu programa?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. As condições para produzir conhecimento científico lhe foram fornecidas adequadamente?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

4. Você está familiarizado com instrumentos de métrica científica que lhe permitam escolher os veículos de divulgação da sua pesquisa?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

FICHA PARA O(S) TÉCNICO(S)

1. Você considera que está preparado para atender de forma satisfatória às demandas do Curso?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

2. Como avalia sua relação com o corpo docente do PPG?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

3. Como avalia a infraestrutura (espaço de trabalho adequado, velocidade da internet) para o desempenho de suas funções?

Insuficiente Fraco Regular Bom Muito bom

ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO NA UFMS

Etapa	Descrição da etapa	Sujeitos envolvidos	Ferramentas e técnicas	Local	Períodos e datas	Tipo de Avaliação
1	Avaliação por meio de um questionário base	Docentes, Discentes, Técnicos e Egressos	Questionário (aplicado pela CPA)	Online	Semestral No período de Matrícula (2020)	**INTERNA**
2	Análise e discussão dos resultados	Comissão de Autoavaliação (CAA) designada pelo Colegiado	Elaboração de Relatório	Definido pela Comissão de Autoavalia-ção	Abril/2020	
3	Diagnóstico da AA	CAA, Colegiado e Corpo Docente e discente	Focus Groups	No âmbito do PPG	Junho/ 2020	
4	Discussão dos resultados da Autoavaliação. Estabelecimen-to de metas futuras	Docentes, discentes, egressos, técnicos e sociedade civil (membros dos comitês das áreas)	Seminário de cada área, conforme calendário Propp	PPG ou Propp	Anual A partir de julho de (2020)	**EXTERNA**

Exemplo de plano de autoavaliação:

Documento UFES
http://www.direito.ufes.br/sites/direito.ufes.br/files/field/anexo/plano_de_autoavaliacao_0.pdf